

SITUAÇÃO VACINAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UEM-PR

Luís Fernando Fernandes Ferrari; Amanda Aparecida Monteiro; Emanuella Linhares de Almeida Bezerra; Fernando Henrique Sapatero; Jonas Belchior Tamanini; (PIC/UEM). Maria Emília Avelar Machado (orientador), e-mail: meamachado@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde-
Departamento de Medicina/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências da Saúde/ Medicina II

Palavras-chave: vacina, imunização, risco ocupacional.

Resumo:

A atualização constante da situação vacinal é fundamental para os futuros profissionais da saúde tanto para proteção individual como daqueles que os cercam. Avaliamos a situação vacinal e a percepção dos discentes de medicina da UEM a respeito de questões relacionadas à imunização e biossegurança, em estudo observacional transversal (n=86 alunos). 39 (45,3%) referiram estar com cartão vacinal atualizado, 29 (33,7%) desconhecia sua situação vacinal. De 86 alunos, 30 permitiram análise do cartão vacinal, estando 9 (30%) com a situação vacinal desatualizada. Identificamos falhas na imunização (reforço da vacina do tétano e da febre amarela, necessária na época do estudo). A orientação relativa à imunização foi insuficiente, abordada apenas na 3ª série, apesar do contato com a comunidade já se iniciar nas 1ª e 2ª séries. Significativa taxa de exposição a risco biológico e insatisfatório uso de EPIs(Equipamentos de Proteção Individual) verificados (19,7% desconhecem ou não utilizam) demandam maior atenção na prevenção acidentes.

Introdução

As vacinas representam um excelente meio para prevenção da saúde e os profissionais da área de saúde são expostos frequentemente ao contato com várias doenças infecciosas imunopreveníveis (BALALAI e BRAVO, 2015). Como futuros profissionais da saúde, os acadêmicos de medicina também estão expostos ao risco de contágio por estas doenças e consequente adoecimento e transmissão para a comunidade(CHEHUEN NETO et al., 2010). O curso de Medicina da UEM é dividido em 3 ciclos: básico (1º e 2º anos), clínico (3º e 4º anos) e internato (5º e 6º). Neste último, os acadêmicos convivem diariamente com a população do Hospital Regional

Universitário de Maringá (HUM), portanto mais expostos. Os alunos dos ciclos básico e clínico devem ser orientados a manter a situação vacinal atualizada, uma vez que a Universidade não tem como pré-requisito a apresentação da carteira vacinal durante a matrícula do curso.

O objetivo deste estudo é avaliar a situação vacinal dos acadêmicos do curso de medicina da UEM no ciclo básico e clínico.

Materiais e métodos

Realizou-se um Estudo Observacional Transversal, baseado em questionários respondidos espontaneamente pelos participantes sobre imunizações, nos quais constam informações sobre a situação atual da carteira vacinal, além de impressões pessoais sobre a importância, orientações e disponibilidade das vacinas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Também foi solicitado o cartão de vacina para avaliar se estava regularizado e fornecer as devidas orientações e a autorização através da assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário composto de 12 perguntas de múltipla escolha foi aplicado a 155 discentes da UEM-PR, matriculados da 1ª a 4ª série no ano de 2017.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: estar matriculado na 1ª, 2ª, 3ª ou 4ª série de Medicina UEM, além do preenchimento completo e imediato dos questionários, na presença dos pesquisadores responsáveis e da assinatura do TCLE. Os critérios de exclusão foram: recusa e não devolução dos questionários.

A pesquisa foi desenvolvida no período de julho a dezembro de 2017. Os dados foram analisados manualmente com auxílio do programa Microsoft Excel.

A pesquisa foi realizada segundo os parâmetros contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitada à direção da Faculdade de Medicina da UEM autorização para realizar o estudo e pediu-se aos sujeitos consentimento para participar da pesquisa, prestando-lhes esclarecimentos sobre o objetivo do estudo, seu direito de abandoná-lo e sobre o anonimato. O Comitê de Ética em Pesquisa – COPEP/UEM aprovou o protocolo da pesquisa, nº 6195/2017, por meio do Parecer nº 2.251.878/2017 do dia 31 de agosto de 2017.

Resultados e Discussão

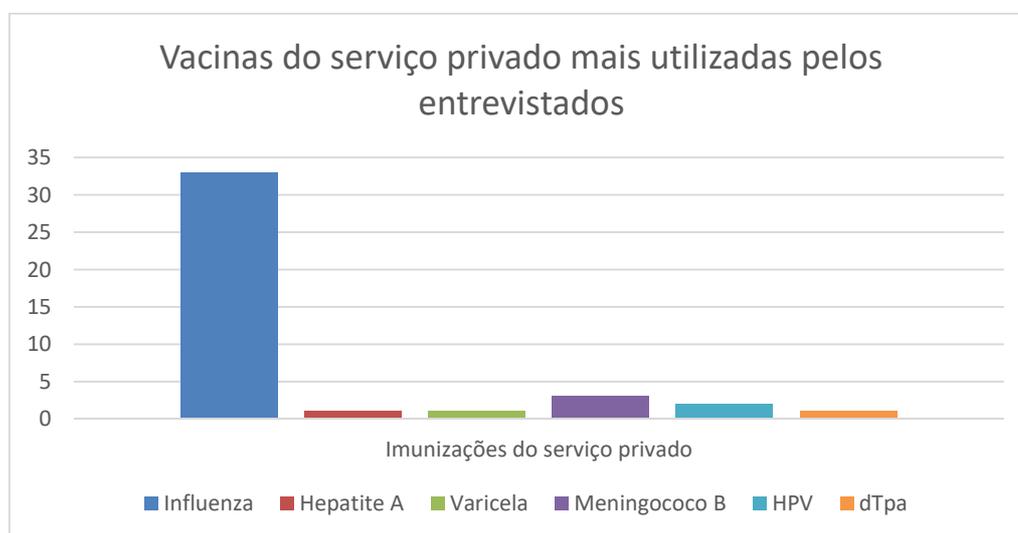
Dos 155 acadêmicos de medicina da UEM matriculados no ano de 2017 do 1º ao 4º ano, 86 responderam ao questionário e 30 permitiram a avaliação do cartão vacinal concomitante. Os dados antropométricos estão na tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos Alunos participantes

	Alunos que responderam o questionário (86)	Alunos que apresentaram cartão vacinal (30)
Sexo feminino	37,8%	36,6%
Idade (média)	21,9(DP 2,8)	21(DP 2,1)
Aluno do 1º ano	22%	40%
Aluno do 2º ano	11,6%	33,3%
Aluno do 3º ano	27,9%	0
Aluno do 4ºano	38,3%	26,6%

Dos entrevistados, 33,72% (29) afirmou desconhecer sua real situação vacinal, 19,77% (17) afirmou que estava desatualizada e 45,35% (39) que estava atualizada, 1,16% (1) não respondeu. Dos que permitiram ter seu cartão vacinal analisado, 30% (9) desconheciam sua verdadeira situação vacinal. Na análise do cartão vacinal 30% (9) estava desatualizada, quase a totalidade pela falta de reforço da dT e/ou FA (considerando que uma dose de vacina de febre amarela ainda era insuficiente à época do estudo). Do conhecimento sobre o tema: 76,7% (66) desconheciam quais vacinas são preconizadas aos profissionais de saúde e 72,09% (62) sabiam da existência do Programa Nacional de Imunizações (PNI). A figura 1 apresenta os dados sobre o uso de serviço privado para imunização que 45,35% (39) afirmaram já ter recorrido.

Figura 1.



Dos entrevistados, 76,6%(66) já foram orientados sobre a necessidade de imunizações durante as aulas, 51,1%(44) consideram nunca terem sido expostos a materiais infectados durante o curso e 80,2% (69) afirmaram utilizar EPIs durante as atividades. As vacinas fornecidas pelo SUS são

confiáveis para 96,5% (83) e 89,5% (77) acham relevante à apresentação do cartão vacinal no ato da matrícula na universidade.

Das doenças imunizáveis 58,1% (50) afirmaram já terem tido varicela, 10,4% (9) sarampo, 9,3% (8) dengue, 4,6% (4) caxumba e 1,1% (1) Rubéola.

Daqueles que não tiveram varicela e permitiram a análise da situação vacinal (19 de 30) apenas cinco são imunizados (26%).

Dos 30 analisados, apenas quatro (13,3%) foram imunizados para Influenza no ano do estudo. Todos (100%) foram completamente imunizados com a tríplice viral, apenas um (3,3%) possuía esquema da vacina hepatite B incompleto (faltando uma dose) e um (3,3%) estava com o reforço da dT atrasado. Somente dois (6,6%) foram vacinados para HPV e cinco (16,6%) foram imunizados para hepatite A. Todos (100%) já realizaram ao menos uma dose da vacina contra febre amarela. 56,6% (17) iniciaram imunização contra Dengue, apenas 10% (3) completaram o esquema (três doses).

Apesar da maior adesão e do maior conhecimento sobre o tema dos alunos do ciclo clínico, a maior parte dos que apresentaram a carteira de vacinação estavam no ciclo básico.

Conclusões

A orientação relativa à imunização se mostrou insuficiente no ciclo básico, sendo realmente abordada apenas na 3ª ano de graduação, porém o contato com a comunidade já se inicia nas primeiras séries. Existe a necessidade de abordagem mais precoce no currículo do curso.

Apesar de não existir cobertura vacinal para algumas doenças que podem ser transmitidas por meio dos acidentes biológicos, é importante orientar os alunos sobre uso dos EPIs e sobre a atualização vacinal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). A vacina contra varicela também não pode ser negligenciada visto que apenas 58% dos entrevistados tiveram varicela e, poucos dos que não tiveram, foram vacinados.

Referências

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Situação vacinal dos discentes da Faculdade de Medicina da UFJF-MG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 2, p. 270–277, jun. 2010.

BALLALAI, I; BRAVO, F(Org.). **Imunização: tudo o que você sempre quis saber**. Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE(Org.). **Saúde Brasil-2014-** Uma análise da situação de saúde e das causas externas. Brasília: [s.n.]. 2015 disponível em http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2014_analise_situacao.pdf, acesso ao site em 17/09/2020.